



[Subsídio para rezar em casa – N. 33 – 01/11/2020]

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS ROTEIRO PARA REZAR EM CASA

[Convém lembrar que, se possível, os recursos da televisão, rádio e demais transmissões em mídias sociais são primários, e este roteiro é só um instrumento complementar de oração. Ele pode ser vivido em família ou sozinho, sempre consciente de que estamos em comunhão com toda a Igreja, Corpo Místico de Cristo, quando rezamos. Poderá este instrumento de oração ser adaptado em seu esquema às suas necessidades (se estiver sozinho(a) lê-se tudo, por exemplo, ou se for um enfermo pode reduzir algumas partes)]

CANTO DE ABERTURA

Vinde, aprendei um caminho que é novo. / É a casa do Pai à vossa espera: / Olhar e gestos diferentes / à luz do perdão que o mal supera.

1. Trazei as redes do vosso trabalho. / Trazei a luta e o suor que dão sustento. / Trazei também vossa voz e todo anseio, / não quero ver-vos dispersos, ao relento.

2. E quem, vivendo em espírito pobre, / escolhe a paz e tem sede de justiça, / jamais se entrega e por isso é perseguido, / que não o vençam cansaço nem cobiça.

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém

A. Que Deus nosso Pai, fonte do amor e da misericórdia, esteja no meio de nós!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A. Irmãos e irmãs, hoje celebramos fazendo memória de todos os homens e mulheres que traçaram em suas vidas um caminho de santidade. Quem de nós nunca desejou ser santo? Sabemos que, por meio de nossa comunhão com Deus, somos chamados a participar de sua santidade, dando testemunho do Evangelho no nosso cotidiano, vivendo com alegria a nossa vocação. Que a liturgia de hoje nos faça acolher o chamado à santidade!

ATO DE CONTRIÇÃO

A. Reconheçamos a necessidade que temos da misericórdia divina:

T. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

DEUS NOS FALA

A. As bem-aventuranças são o bilhete de identidade do cristão. A santidade é vivida por meio de uma vida bem-aventurada, ou seja, uma vida feliz, que não perde a alegria nem a ousadia, mesmo com as tribulações. Ouçamos a Palavra que nos mostra o caminho:

PRIMEIRA LEITURA (Ap 7,2-4.9-14)

Leitura do Livro do Apocalipse de São João.

Eu, João, vi um outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia a marca do Deus vivo e gritava, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar, dizendo-lhes: "Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro". Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro seres vivos e prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, dizendo: "Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém!" E um dos Anciãos falou comigo e perguntou: "Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?" Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor". E então ele me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro".

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

SALMO RESPONSORIAL [Sl 23 (24)]

É assim a geração dos que procuram o Senhor.

- Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, / o mundo inteiro com os seres que o povoam, / porque ele a tornou firme sobre os mares e/ sobre as águas a mantém inabalável.

- "Quem subirá até o monte do Senhor, / quem ficará em sua santa habitação?" / "Quem tem mãos puras e inocente coração, / quem não dirige sua mente para o crime.

- Sobre este desce a bênção do Senhor / e a recompensa de seu Deus e Salvador". / "É assim a geração dos que o procuram / e do Deus de Israel buscam a face".

SEGUNDA LEITURA (1Jo 3,1-3)

Leitura da Primeira Carta de São João.

Caríssimos, vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu o Pai. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos! Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que espera nele, purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Mt 11,28)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Vinde a mim, todos vós / que estais cansados e penais / a carregar pesado fardo, / e descanso eu vos darei, diz o Senhor!

EVANGELHO (Mt 5,1-12a)

Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus".

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

REFLEXÃO

(Diálogo em família sobre as leituras e sobre o texto do Papa Francisco, no final do roteiro)

PROFISSÃO DE FÉ

PRECES DOS IRMÃOS

A. Dirijamos ao Pai das misericórdias nossas preces:

L. Pela Santa Igreja. Para que continue dando testemunho do chamado à santidade, do testemunho de vida e da alegria do Evangelho, rezemos ao Senhor:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Por todos nós. Para que tenhamos diante de Deus e do mundo o semblante feliz de quem busca a santidade, rezemos ao Senhor:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Pelos pobres, enfermos e sofredores. Para que tenham sempre a certeza de que os pobres, perseguidos e injustiçados verão a Deus, rezemos ao Senhor:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

A. Atendei, ó Deus, às nossas súplicas e ouvi com bondade as nossas preces. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amém.

AÇÃO DE GRAÇAS

L. Pai Santo, recebi a nossa gratidão por Jesus, testemunha fiel, e pela multidão de testemunhas da vossa santidade em todos os tempos, que em assembleia vos glorifica.

T. Glória a vós, Senhor, graças a louvor!

L. Pai Santo, recebi a nossa gratidão pelo testemunho admirável de nossos irmãos e irmãs, santos e santas, que revigoram constantemente a vossa Igreja, nos sustentam na fragilidade humana e nos dão coragem.

T. Glória a vós, Senhor, graças a louvor!

L. Pai Santo, recebi a nossa gratidão por vossos santos e santas, prova de vosso amor para conosco, exemplo e estímulo para a caridade, intercessão fraterna, ânimo para trabalharmos na construção do vosso Reino.

T. Glória a vós, Senhor, graças a louvor!

L. Rezemos com amor e confiança, como Jesus nos ensinou:

T. Pai Nosso que estais ...

ATO DE COMUNHÃO ESPIRITUAL

A. Façamos agora nossa Comunhão Espiritual. Santo Afonso Maria de Ligório explica-nos o que é isto: “Consiste no desejo de receber a Jesus Sacramentado e em dar-lhe um amoroso abraço, como se já o tivéssemos recebido”. Em um momento de silêncio pensemos na Eucaristia. Meditemos em cada frase que diremos a seguir...

T. Vinde, Jesus adorável, vinde ao meu pobre coração; (Pausa) / Vinde saciar meu desejo; (Pausa) / Vinde meu adorado Jesus, vinde ó dulcíssimo Jesus! (Pausa) / Creio que estais presente na Eucaristia! (Pausa) / Vos amo sobre todas as coisas; (Pausa) / Desejo receber-vos em minha vida; (Pausa) / Vinde espiritualmente a meu coração, permaneçei em mim e faça que nunca vos abandone.

(Momento de silêncio)

ORAÇÃO PELO ANO VOCACIONAL

A. Rezemos por todos aqueles que dizem sim ao chamado do Senhor, a fim de que inspirem o povo de Deus a trilhar os caminhos da santidade.

T. Jesus, / Mestre Divino, / que chamastes os apóstolos a vos seguirem, / continuai a passar pelos nossos caminhos, / pelas nossas famílias, / pelas nossas escolas, / e continuai a repetir o convite / a muitos dos nossos jovens. / Dai coragem às pessoas convidadas. / Dai força para que vos sejam fiéis / na missão de apóstolos leigos, / sacerdotes, / diáconos, / religiosos e religiosas, / para o bem do Povo de Deus / e de toda a humanidade. Amém!

A. Permaneçamos unidos em Cristo.

O CHAMADO À SANTIDADE

Trecho da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, do Papa Francisco.

Os santos que nos encorajam e acompanham

3. Na Carta aos Hebreus, mencionam-se várias testemunhas que nos encorajam a «correr com perseverança a prova que nos é proposta» (12, 1): fala-se de Abraão, Sara, Moisés, Gedeão e vários outros (cf. cap. 11). Mas, sobretudo somos convidados a reconhecer-nos «circundados de tal nuvem de testemunhas» (12, 1), que incitam a não nos deter no caminho, que nos estimulam a continuar a correr para a meta. E, entre tais testemunhas, podem estar a nossa própria mãe, uma avó ou outras pessoas próximas de nós (cf. 2 Tm 1, 5). A sua vida talvez não tenha sido sempre perfeita, mas, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuaram a caminhar e agradaram ao Senhor.

4. Os santos, que já chegaram à presença de Deus, mantêm conosco laços de amor e comunhão. Atesta-o o livro do Apocalipse, quando fala dos mártires intercessores: «Vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos, por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. E clamavam em alta voz: “Tu, que és o Poderoso, o Santo, o Verdadeiro! Até quando esperarás para julgar?”» (6, 9-10). Podemos dizer que «estamos circundados, conduzidos e guiados pelos amigos de Deus. (...) Não devo carregar sozinho o que, na realidade, nunca poderia carregar sozinho. Os numerosos santos de Deus protegem-me, amparam-me e guiam-me».

5. Nos processos de beatificação e canonização, tomam-se em consideração os sinais de heroicidade na prática das virtudes, o sacrifício da vida no martírio e também os casos em que se verificou um oferecimento da própria vida pelos outros, mantido até à morte. Esta doação manifesta uma imitação exemplar de Cristo, e é digna da admiração dos fiéis. Lembremos, por exemplo, a Beata Maria Gabriela Sagheddu, que ofereceu a sua vida pela unidade dos cristãos.

Os santos ao pé da porta

6. Não pensemos apenas em quantos já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque «aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente». O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo.

7. Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».

8. Deixemo-nos estimular pelos sinais de santidade que o Senhor nos apresenta através dos membros mais humildes deste povo que «participam também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade». Como nos sugere Santa Teresa Benedita da Cruz, pensemos que é através de muitos deles que se constrói a verdadeira história: «Na noite mais escura, surgem os maiores profetas e os santos. Todavia a corrente vivificante da vida mística permanece invisível. Certamente, os eventos decisivos da história do mundo foram essencialmente influenciados por almas sobre as quais nada se diz nos livros de história. E saber quais sejam as almas a quem devemos agradecer os acontecimentos decisivos da nossa vida pessoal, é algo que só conheceremos no dia em que tudo o está oculto for revelado».

9. A santidade é o rosto mais belo da Igreja. Mas, mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita «sinais da sua presença, que ajudam os próprios discípulos de Cristo». Por outro lado, São João Paulo II lembrou-nos que o «testemunho, dado por Cristo até ao derramamento do sangue, tornou-se património comum de católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes». Na sugestiva comemoração ecuménica, que ele quis celebrar no Coliseu durante o Jubileu do ano 2000, defendeu que os mártires são «uma herança que fala com uma voz mais alta do que os fatores de divisão».

A ti também

14. Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais.

15. Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf. *Gl* 5, 22-23). Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: «Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor». Na Igreja, santa e formada por pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. «Como uma noiva que se adorna com as suas joias» (*Is* 61, 10), o Senhor acumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos e uma beleza multiforme que deriva do amor do Senhor.

16. Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos. Por exemplo, uma senhora vai ao mercado fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e... surgem as críticas. Mas esta mulher diz para consigo: «Não! Não falarei mal de ninguém». Isto é um passo rumo à santidade. Depois, em casa, o seu filho reclama a atenção dela para falar das suas fantasias e ela, embora cansada, senta-se ao seu lado e escuta com paciência e carinho. Trata-se doutra oferta que santifica. Ou então atravessa um momento de angústia, mas lembra-se do amor da Virgem Maria, pega no terço e reza com fé. Este é outro caminho de santidade. Noutra ocasião, segue pela estrada fora, encontra um pobre e detém-se a conversar carinhosamente com ele. É mais um passo.

17. Sucede, às vezes, que a vida apresenta desafios maiores e, através deles, o Senhor convida-nos a novas conversões que permitam à sua graça manifestar-se melhor na nossa existência, «para nos fazer participantes da sua santidade» (*Hb* 12, 10). Outras vezes trata-se apenas de encontrar uma forma mais perfeita de viver o que já fazemos: «há

inspirações que nos fazem apenas tender para uma perfeição extraordinária das práticas ordinárias da vida cristã». Quando estava na prisão, o Cardeal Francisco Xavier Nguyen van Thuan renunciou a desgastar-se com a ânsia da sua libertação. A sua decisão foi «viver o momento presente, cumulando-o de amor»; eis o modo como a concretizava: «aproveito as ocasiões que vão surgindo cada dia para realizar ações ordinárias de maneira extraordinária».

18. Deste modo, sob o impulso da graça divina, com muitos gestos vamos construindo aquela figura de santidade que Deus quis para nós: não como seres autossuficientes, mas «como bons administradores das várias graças de Deus» (*1 Pd* 4, 10). Os Bispos da Nova Zelândia ensinaram-nos, justamente, que é possível amar com o amor incondicional do Senhor, porque o Ressuscitado partilha a sua vida poderosa com as nossas vidas frágeis: «o seu amor não tem limites e, uma vez doado, nunca volta atrás. Foi incondicional e permaneceu fiel. Amar assim não é fácil, porque muitas vezes somos tão frágeis; mas, precisamente para podermos amar como Ele nos amou, Cristo partilha conosco a sua própria vida ressuscitada. Desta forma, a nossa vida demonstra o seu poder em ação, inclusive no meio da fragilidade humana».

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA

Equipe de Redação ABC Litúrgico

Coord.: Pe. Guilherme Franco Octaviano